

COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. Prof<sup>a</sup>. Es. EF - FCARP<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho é um relato de experiências vivenciadas na execução dos Projetos Recrear&Ação e Itinerante Lazer&Recrear em ação, inscritos ao campo de conhecimento recreação e lazer, desenvolvidos juntamente com os acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Faculdade Católica Rainha da Paz, em Araputanga/MT. Sua proposição foi motivada pela preocupação com a formação acadêmico-profissional, como forma de oportunizar momentos de experiência – “reflexão-na-ação” – com os conhecimentos teóricos apreendidos em aula. Com isso, proporcionou-se repensar as estratégias metodológicas no ensino superior, e criar espaços de formação cuja vivência da práxis pedagógica pelos acadêmicos contribuísse para sua integração com as comunidades locais e circunvizinhas.

Este trabalho refere-se ao relato de experiências vivenciadas na execução dos Projetos de Extensão Universitária denominados Projeto Recrear&Ação e Itinerante Lazer&Recrear em ação, desenvolvidos respectivamente em 2005/1, 2005/2 e 2006/1, juntamente com os acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Faculdade Católica Rainha da Paz, em Araputanga/MT.

Inserem-se especificamente no campo de conhecimento da recreação e lazer, que são pólos aglutinadores dos estudos temáticos oportunizados na disciplina de Introdução à Recreação, ministrada no primeiro semestre, de acordo com a grade curricular do Curso. Na disciplina, as discussões empreendidas acerca do lazer admitem-no como fenômeno intrínseco da natureza humana. A recreação é entendida, neste contexto especificamente, enquanto fonte motivacional, de cunho metodológico, para a promoção das formas de lazer. Para compreensão desses *modus operanti* atribuído ao lazer/recreação na disciplina, e os objetivos pensados para o desenvolvimento dos referidos projetos, se faz necessário, primeiramente, compreendermos as considerações

---

<sup>1</sup> Professora da disciplina de Introdução à Recreação, no Curso Licenciatura Plena em Educação Física, na Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga/MT; pesquisadora do COEDUC/CNPq – Núcleo de Estudos sobre Corpo, Educação e Cultura e aluna do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. marciacoffani@hotmail.com

de Bramante (1992) que destaca o “(...) significado da recreação e do lazer para o século XXI”, que segundo esse autor “deverá impulsionar um processo educativo de convivência criativa com novas experiências” (BRAMANTE, 1992, p.164).

Esses aspectos conceptivos resumidamente expressam: a necessidade de experienciar outras formas práticas para usufruir da recreação/lazer que indiscutivelmente proporcionam a constituição de relações sociais no contato com “o outro” e a compreensão que o processo de formação superior, principalmente, destinado a uma área de conhecimento que necessita da formação de “novos” profissionais que atendam as exigências e transformações sócio-histórico-políticas e culturais vivenciadas pela sociedade. Assim, fundamentalmente detenham capacidade crítica e autônoma para desempenhar com qualidade, competência e responsabilidade o ensino da Educação Física, é que se pode afirmar que esses constituem os pilares motivadores para a proposição, elaboração e execução dos referidos projetos. Significa dizer então, que se vislumbrou a possibilidade de ampliarmos a formação acadêmico-profissional, tendo em vista as atuais demandas sociais e a emergência de novas especialidades de trabalho nessa área – educação física/recreação/lazer - que requerem conhecimentos e competências diversificadas que abarquem o fenômeno das manifestações da cultura corporal de movimento nos diferentes níveis de ensino e campos de trabalho e atuação profissional.

Encontra-se estabelecido no Projeto Político Pedagógico do Curso (2004) como um dos objetivos fundamentais

incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento (P.P.P., 2004).

Reafirmados pelo compromisso no que se refere a

fortalecer a articulação da teoria com a prática para o exercício profissional competente, autônomo, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, promovendo a formação permanente, aberta, crítica e criativa (P.P.P., 2004).

Portanto, há uma preocupação central no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de formação acadêmico-profissional, no que se refere a necessidade de

aliar-se, estrategicamente, às discussões dos conhecimentos teóricos à manifestação prática. Neste sentido, a disciplina de Introdução à Recreação buscou aliar a compreensão dos conhecimentos teóricos com a vivência prática de seus objetivos, conteúdos e princípios metodológicos de ensino e, conforme os princípios e pressupostos comentados é que foram pensados os referidos projetos.

Nos dizeres de Bramante (1992), busca-se os laços substanciais

[...] que todos sejam educados nas questões relativas à recreação e ao lazer para que compreendam e vivam a sua importância, porque aquilo que não se compreende, não se valoriza; aquilo que não se valoriza terá cada vez menos defensores, e aquilo que não se defende, perde-se (BRAMANTE, 1992, p. 164).

Sendo assim, elaborou-se como uma das estratégias de ensino da disciplina o planejamento, organização e execução de Tardes Recreativas. Essas atividades foram concebidas e entendidas como possibilidades concretas para a criação de espaços de ensino-aprendizagem, dos futuros professores de educação física, na área do lazer/recreação ao assumirem-se como um momento de aplicação dos conhecimentos discutidos e aprendidos em aula na experiência prática dos princípios do lazer/recreação em contato com a comunidade local, sobretudo, alunos das escolas públicas.

Ao analisar-se a realidade sócio-econômica regional, na qual se insere a Faculdade Católica Rainha da Paz, e em especial, o Curso de Educação Física, nota-se que não há uma oferta equitativa de acesso aos bens culturais à comunidade, como o esporte, a dança, ginástica, entre outros, entendidos como fenômenos sócio-cultural-históricos produzidos e transformados pelo homem. Percebe-se que essas manifestações da cultura corporal de movimento quando praticadas em momentos de lazer, vêm se transformando paulatinamente em monopólio de clubes recreativos e academias particulares, conseqüentemente, ocorre a exclusão de uma grande parcela da população que não dispõe de recursos financeiros para custeá-las. Outro fator agravante, é que práticas culturais e tradicionais de outrora vêm sendo esquecidas e abandonadas, conseqüentemente, a memória lúdica de nossas experiências e vivências praticadas nos espaços das ruas e praças perdidas a cada dia. Essa questão é enfatizada por Lopes (1989) que diz “Corremos o risco de tornarmos essa prática uma atividade saudosista” (LOPES, 1989, p.93). Por tudo isso, inegavelmente os projetos assumiram a natureza

extensionista, ao velarem pela necessidade premente de retornar à comunidade os resultados dos estudos e pesquisas acadêmicas, e assim, contribuir decisivamente para o desenvolvimento humano.

Os referenciais teórico-metodológicos que embasam as práticas fundamentaram-se nos conceitos relativos à importância do lazer, partindo-se dos princípios apontados por Bramante (1992) como

[...] o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um determinado tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade (BRAMANTE, 1992, p. 165).

E que são reafirmados por Pinto (2001)

[...] o lazer é considerado vivência privilegiada do lúdico, que é fundada no princípio do prazer como conquista da liberdade e da igualdade na posse e na partilha do desejar, arquitetar, decidir, organizar, agir e saborear o processo/produto e conteúdo/forma de jogo (PINTO, 2001, p. 53).

Acreditou-se, que era possível interferir e influenciar a vida comunitária ao recuperar suas práticas culturais, em específico, as práticas corporais que ressignificam o homem num dado lugar/espço e existência, e que novamente reafirmam: a importância das ações de caráter extensionista no campo da recreação/lazer; a possibilidade intervencionista de resgate cultural dessas práticas corporais construídas no interior das relações sociais em dado espaço/tempo; e a contribuição para a melhoria da qualidade de vida ao incentivar as formas de convivência individual e coletiva no estabelecimento das relações sociais no interior da comunidade.

A respeito dos sentidos e significados assumidos em torno da recreação, explicita-se que a origem do termo recreação é afirmada pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier como originária do inglês *recreation*. Contudo, reitera-se que se faz mais importante saber a sua real importância e seu papel ou função do que comparativamente restringir-se à compreensão dos aspectos lingüísticos originários do termo. Por tudo isso, tem-se a recreação como fonte motivadora para manifestação da ludicidade, um assunto que tem provocado inúmeras discussões entre educadores, em função do seu reconhecimento como peça fundamental no processo de desenvolvimento educacional da criança. Convém indagar então, o que é ludicidade?

O novo dicionário de Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda (1986), apresenta o lúdico como “adjetivo referente a ou que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos; atividade lúdica da criança”. Nos estudos de Gomes (2001) encontramos a contribuição de Lorenz (1986), que considera a ludicidade como um fenômeno da corporeidade humana compreendendo que o *Homo sapiens* é, antes ou além, um *Homo ludens*, e a máxima do poeta Schiller (1986), “o homem só se torna completamente humano quando brinca” (SCHILLER, 1986 apud. GOMES, 2001, p. 27). Ao reafirmar de forma mais conceitual e concisa, Gomes (2004) esclarece que os termos corporeidade e ludicidade são entendidos como

[...] a primeira por dizer de uma expressão, considerando que todo evento experimentado pelos sentidos deixa no corpo marcas que são expressas por uma linguagem, que se traduz em movimentos. A segunda por considerar como uma ferramenta didática para olhar esse corpo (GOMES, 2004, p. 03).

Deste modo, estudar a ludicidade requer conhecer seu significado de forma mais abrangente, sobretudo, a sua importância para o homem, em particular, a criança. Essas considerações nos levam a compreender a fundamental importância do direito ao brincar, a ser resguardado às crianças; pois, nos dizeres de Brougère (1997)

[...] é através da brincadeira, do jogo e brinquedo que a criança compreende a sociedade, e sua cultura, pois elas são portadoras de seus valores e permitem ao mesmo tempo, a construção de significados e interpretações que se adaptam as diversas realidades (BROUGÈRE, 1997, p. 113).

Lopes (1989) ao referir-se aos estudos de Vitor Marinho de Oliveira (1983), contrapõe-se ao aspecto reducionista de que “a educação física, enquanto ciência, estuda o homem em movimento”, considera que “é preciso considerar que o movimento de que se fala é muito mais social do que um ato biomecânico” (LOPES, 1989, p. 95).

Certos de que as ações do profissional de educação física não se resumem ao ato de ensinar movimentos e técnicas corporais, mas que requerem necessariamente assumir as funções de planejamento, execução e avaliação de programas que tenham como foco central a manifestação ou expressão do movimento humano. Motivado pelos estudos, discussões e debates entre os acadêmicos sobre o entendimento do valor social dessas ações no campo da educação física/recreação/lazer que necessariamente precisam estar associados à ampliação e aplicação de novas práticas que abranjam o maior número

possível de pessoas. De forma a garantir espaço e oportunidade de participação e vivência das manifestações do movimento humano sob novas perspectivas que compreendam o direito a esse como fundamental e intransferível da pessoa humana.

Inicialmente foi elaborado o Projeto Recrear & Ação que concretizou a realização da primeira Tarde Recreativa, em junho/2005, no município de Araputanga/MT. Descritivamente, as atividades desenvolvidas na Tarde Recreativa caracterizaram-se pela vivência de diferentes práticas corporais, fundamentadas em princípios de inclusão e cooperação social que fundamentalmente buscaram assegurar a democratização ao acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, ao incluir: o esporte em suas diferentes modalidades, a luta, os jogos e brincadeiras tradicionais/infantis, a dança e a ginástica permeadas em seu fazer pela ludicidade. As atividades foram organizadas na forma de mini-torneios simultâneos e não competitivos ou de participação individual/livre.

A respeito da competição, Brunhs (1989) ressalta que “na nossa sociedade, a competição contra o outro é estimulada, enquanto o prazer do outro e no outro desaparece, dando lugar ao isolamento, à alienação” (BRUNHS, 1989, p. 97). Segundo a autora, conseqüentemente provoca-se o desprezo da relação e comunicação com o outro, tornando-se uma das formas de alienação do homem. Assim, nossos objetivos, conforme Brunhs (1989) primaram pelo “educar um homem com um ser social” (BRUNHS, 1989, p. 97).

Buscou-se também no desenvolvimento das atividades resguardar o valor fundamental do participar e vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, adaptadas às características da clientela atendida, incluindo: voleibol adulto e infantil, basquetebol adulto e infantil, futebol de rua feminino e masculino, corridas de 100m/50m/revezamento, jogo de Bet (taco), oficina de brincadeiras tradicionais infantis, de construção de brinquedos e de iniciação à capoeira, sessões de danças e ginásticas, e uma área destinada aos jogos sociais.

Essa opção metodológica fundou-se no planejamento participativo, envolvendo os acadêmicos nas fases de planejamento, organização, execução, avaliação dos trabalhos prestados e o impacto sócio-educativo das ações. Outro aspecto importante a ser ressaltado é a escolha do local do evento que dadas as características locais dos pequenos municípios que quase única e exclusivamente tem como espaço de lazer, a praça central. Adotamos-as como espaço de intervenção pedagógica e educativa, bem



como, as ruas em volta, favorecendo nossos objetivos que intencionalmente tinham como foco de interferência a democratização ao acesso às práticas da cultura corporal de movimento a todos. Além disso, influenciar junto ao poder público a recuperação do sentimento de coletividade expressos por esses espaços públicos, entendidos pelo caráter de lugar de encontro, reuniões e conversas da comunidade. Por tudo isso, as inscrições também foram gratuitas e o público alvo atendido incluía desde crianças aos idosos, respeitados na medida de suas diferenças e interesses.

O sucesso e êxito obtido na execução dessas atividades possibilitaram-nos o convite e o desejo em expandi-las aos municípios vizinhos, no período de 2005/2. A partir daí foi concebido o I Projeto Itinerante Lazer/Recrear em Ação que propôs e firmou parcerias com as Prefeituras Municipais, através dos Departamentos de Esporte e Educação objetivando oferecer às comunidade circunvizinhas: Tardes Recreativas Itinerantes.

Os municípios atendidos foram:

São José dos Quatro Marcos/MT, em 18 de setembro de 2005 – 1.216 atendimentos;

Mirassol D'Oeste/MT, em 13 de novembro de 2005 – 911 atendimentos;

Jauru/MT, em 20 de novembro de 2005 – 683 atendimentos.

No decorrer desse período, em parceria com instituições privadas e públicas, realizou-se uma tarde recreativa temática, no dia 12 de outubro de 2005, em Araputanga, na qual se fez um total de 1.017 atendimentos prestados à comunidade-participante.

Em 2006/1, tratamos da edição do II Projeto Lazer&Recrear em Ação, na busca de prestação de atendimento aos municípios da região do Vale do Jauru (circunvizinhos à sede da FCARP/Araputanga-MT). Realizou-se em 25 de junho, a II Tarde Recreativa do Curso de Educação Física, em Araputanga, com um total de 1.046 atendimentos. Em paralelo o re-lançamento do projeto, em atual fase de firmamento de parcerias institucionais com os demais municípios.

No que tange a formação acadêmico-profissional, a experiência desenvolvida permitiu a solidificação da importância da vivência interdependente e dialética da teoria vinculada à prática para futura atuação profissional, que se espera competente num campo de trabalho multifacetado como da educação física. Também, a possibilidade de vislumbrar-se ainda, em nível macro, as possíveis ações e organização de projetos de

política pública para democratização do acesso às práticas corporais a serem pensadas e executadas na área da educação física e esporte. Rompeu-se assim, com o modelo paradigmático da competitividade e do rendimento físico, historicamente enraizado nas práticas corporais desenvolvidas na Educação Física.

Por fim, aponta-se que o principal resultado colhido dessas manifestações é a certeza de que é possível oferecer às diversas comunidades possibilidades de acesso ao esporte e jogo e à ginástica, dança e luta, motivadas pela ludicidade e expressas no prazer da vivência de cada uma dessas atividades.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRAMANTE, Antônio Carlos. Recreação e Lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. 10<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papirus, 1992.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Questões de Nossa Época).

BRUNHS, Heloisa T. Introdução à palestra sobre educação e cultura. In: BRUNHS, Heloisa T. *Conversando sobre o corpo*. 7<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 1989.

GOMES, Cleomar Ferreira. *Corporeidade e Ludicidade: Estudos sobre conteúdos trabalhados por professores de Educação Física na Rede Cuiabana*. Projeto de Pesquisa: 2004.

**GOMES, CLEOMAR FERREIRA. MENINOS E BRINCADEIRAS DE INTERLAGOS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DA LUDICIDADE. SÃO PAULO: USP – FEUSP, 2001.**

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário de Língua Portuguesa*. 2<sup>a</sup> ed. 32<sup>a</sup> imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LOPES, Maria I. de S. Acelerado, marche!...pra onde?. In: BRUNHS, Heloisa T. *Conversando sobre o corpo*. 7<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 1989.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PINTO, Leila M. S. de M.. Formação de Educadores e Educadoras para o lazer: saberes e competências. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.22, n.3, maio 2001. (p.53-71).

*Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física*. Araputanga: FCARP, 2004.



**SEMINÁRIOS DO CBCE – MT 2004/2005/2007 &  
II E III SEMINÁRIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEMAT**